

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,45 (9 3/4) — HOJE
8.ª sessão do grande torneio internacional de luta grega e romana.

Grilo, português, contra Van Dem, holandês Ritzler, alemão, contra Maugarde, francês Saint Mars, belga, contra Terrassier, belga Constant Marin, belga, contra Bastarrica, espanhol

Magníficos números de canto, de dança, da música e de jongo. O melhor e mais barato espetáculo de Lisboa —

PREÇOS POPULARES
Fauteuil 6300 Geral 2\$50

que seria a verdadeira justiça e representando mesmo um agravamento de renda, não podemos deixar de reconhecer que viriam contribuir para atenuar a ganância dos senhores e colocar os inquilinos em situação de melhor se poderem defender. Seria preferível que os inquilinos, com a consciência da situação actual e, todos solidários, se impusessem, por uma ação direta contra os senhores, recusando-se, em massa, a serem vítimas das suas extorsões e recusando-se a abandonar as habitações mesmo por despejo judicial. Se houvesse consciência e solidariedade, essa seria a melhor defesa do inquilinato. Mas, já que isto é, por enquanto, apenas um ideal irrealizável, que ao menos por parte dos políticos, não se continua a burla com que estão há sete meses a entreter a população do país, promovendo-lhes uma protecção legal que não basta por enquanto de se tornar efectiva.

A verdade é que, por efeito do próprio projecto que determina o aumento de rendas e que ainda não é lei, já muitos dos senhores deles se estão aproveitando para exigir dos inquilinos esses aumentos. E o que é ainda mais estranho é que há juízes que, depois das rendas aumentadas por esta forma ilegal, as reconhecem como legítimas, desde que reduzidas a arrendamento escrito e isto contra a expressa determinação da lei.

O governo e o parlamento se dignaram reparar no assunto, talvez que o maior interesse em tratar-se seja para os próprios políticos. Porque, no dia em que não fosse possível já conciliação de espécie alguma, será o povo quem terá de tratar destas coisas directamente, e pelo único processo que pode empregar, o revolucionário.

Classes que reclamam

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Na sede do S. U. Metalúrgico reuniu-se este pessoal para apreciar a resolução dada à Comissão de Melhoramentos pela direcção da fábrica, que fez a exigua oferta de 19 p. c. sobre os acasais salariais.

Foi resolvido repudiar esta oferta que a comissão volte a avisar-se com o gerente da Parceria para lhe dar conta dessa resolução e insistir por um aumento compatível com o agravamento do custo da vida.

Foi ainda resolvido ficar em sessão permanente.

Manipuladores de pão

Reuniu esta classe em sessão magna que verberou indignadamente o procedimento dos industriais independentes que até à data ainda não enviaram para o sindicato uma nota declarando concordar o aumento.

Tendo chegado ao conhecimento do sindicato que a Moagem pediu o retrato de frente e de perfil de todo o pessoal, apela para esta para que se não preste a tão vexatória medida.

Refinadores de açúcar

Em cumprimento das deliberações tomadas pela classe na sua assembleia magna de 20 de junho p. p., a Comissão de Melhoramentos enviou ontem aos industriais ofícios reclamando o aumento de 100 p. c. sobre os salários actuais, visto que os refinadores de açúcar são os operários em piores circunstâncias económicas, a-pesar do seu trabalho ser dos mais extenuantes.

Dos industriais, apenas o sr. Carlos Mendes Paniro, proprietário da fábrica de refinação da travessa de Santo António do Se, se recusou a receber o ofício devolvendo-o à comissão que o propôs.

O prazo dado para a resposta é de vinte dias.

Cigarros "Ultramarinos"

A firma Carmo, Limitada, do largo de São João, 12, 2º, ofereceu-nos algumas amostras de cigarros da nova marca "Ultramarinos", da Fábrica de Fumos Veados, do Rio de Janeiro.

CONFERENCIAS***Os marítimos e a organização***

Com uma extraordinária concorrência de marítimos de várias especialidades inaugurou-se ontem, no sindicato do Pessoal de Camaras (Inscritos Marítimos) a série de conferências que a Comissão Administrativa resolveu realizar.

A 21 horas, o camarada António S. Lobo, depois de fazer sentir a necessidade destas conferências e de ter disserido sobre o valor das mesmas, convocou a presidir Flávio da Cruz, oficial da marinha mercante.

O conferente, depois de salientar quais os proveitos da educação nas massas trabalhadoras e o valor das bibliotecas dentro dos seus sindicatos, apela para que o futuro os componentes das classes de longo curso jájam mais assiduos em frequentar os seus baluartes associativos, fazendo também sentir a necessidade da criação da caixa de pensões do sindicato de indústria.

Durante o largo tempo que o conferente usou da palavra demonstrou o valor dos sindicatos locais e as classes trabalhadoras podem fazer prevalecer as suas reivindicações.

Brevemente se realizará outra conferência.

A HIDRA

Em Vila Nova de Gaia são alvejados a tiro dois polícias quando pretendiam prender um operário

PORTO, 8.—A ocorrência mais pitorescamente discutida, é aquela que se prende com a cena ontem passada entre o jovem sindicalista Alfredo Eira, Hernández, que também usa o nome de Lucrício, e dois agentes policiais do visinho concelho de Gaia.

Em síntese, a tragédia resume-se nisto: a polícia de Vila Nova tinha conhecimento de que na sede do Sindicato Único Metalúrgico daquela localidade pernoitavam diversos operários jovens.

Julgando que eram elementos convidados nos últimos atentados cometidos em Lisboa; ou por outras que eram criaturas que algo de comum tivessem com os fusilados dos Olivais, pensou enviar dois agentes ter com elas a fim de os levar à presença da administração do concelho.

Os agentes Alberto Lacerda Soares e Isidoro Marques foram os dois encarregados da missão. O primeiro a ser abordado, logo de manhã cedo e quando saiu da sede daquele referido sindicato, foi o dito Lucrício.

Lacerda perguntou ao entrevistado se ele dormira na associação profissional. Depois de responder afirmativamente, pediu ao agente para consentir que lá voltasse. Foi negada a pretensão.

Então meteu-se na cadeia estes homens que labutam e desejam que lhes paguem como merecem, enquanto os ladrões do povo, que nada fazem, gozam de todas as liberdades.

Marítimos presos por reclamarem aumento de salário

Para um círculo de sardinhas em Cascais foram contratados 24 pescadores da Figueira da Foz. Como só anteriores 2300 por dia (11) reclamaram aumento de salário.

Pois reconhecendo-se a miséria de tal salário, os pobres pescadores não foram atendidos, sendo detidos à ordem do capitão do porto de Cascais, vindo sob prisão para Lisboa a bordo da canhoneira Bengo de onde passaram para o rebocador Operário que os desembocaram na ponte do Arsenal anteontem à tarde.

Enviados à capitânia do porto, o respectivo capitão arbitrou-lhes oito dias de prisão a cada um que têm de cumprir no Limoceiro para onde já foram conduzidos.

Assim se paga a quem trabalha, e reclama mais salário, porque, com franqueza, 2500 diários nos tempos que atravessava eram uma verdadeira miséria.

No entanto metem-se na cadeia estes homens que labutam e desejam que lhes paguem como merecem, enquanto os ladrões do povo, que nada fazem, gozam de todas as liberdades.

Exposição de fotografias**Realizar-se há em Novembro nos Armazéns Grandela**

Os Armazéns Grandela, como o patrício do Conselho Geral do Turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal, está organizando uma exposição de fotografias que obedece às seguintes condições:

As provas enviadas devem ser coladas em cartão, não sendo precisas molduras, mas também se aceitam com molduras.

Deverá trazer a descrição tanto quanto possível da causa fotografada e todas as indicações possíveis para facilitar o trabalho do júri.

Segundo o melhor critério do júri que deverá classificar as provas expostas, e conforme a sua afinidade, estas serão divididas em várias classes, entre outras as seguintes:

I—Monumentos nacionais; II—Costumes regionais; III—Feiras e romarias; IV—Paixões; V—Tipos de beleza; VI—Vistas panorâmicas de cidades, vilas e aldeias; VII—Excursões completas com as fotografias colecionadas, desde o inicio até ao termínus.

A finalidade deste certamen será a organização de uma exposição volante do Portugal pitoresco e monumental que transitariá pelos consulados portugueses no estrangeiro como propaganda turística e possivelmente far-se-á um Catalogo Tarista de Portugal.

Federação Marítima**Nota oficial**

Crêmos que estas repressões aconselhadas, não conduzem ninguém a caminho seguro.

Que a polícia, na sua natural missão, comece a prender toda a gente que conhece o criminoso ou os filhos mais destaque no sindicato em referência, ligando uma nimia importância ao mesmo documento apreendido — compreende-se. O que não se comprehende que se aproveitem deste desprazer para concitar ódios e vinganças perseguidoras.

E talvez o ambiente de perseguição exacerbada, de desconfiança, de terror que se tem desenvolvido em Portugal a origem predominante das violentas levantadas, dos excessos de ataque e defesa...

O chefe de polícia de Gaia lamentou que os sindicatos profissionais se tornassem focos de bombistas.

Não será isto como que uma indicação para o encerramento arbitrário das colectividades profissionais?

As associações de classe nunca foram instituídas para quartéis gerais de bombistas. Mas o que elas não podem obstar, mal grado sei, é a impetuosaidade individual de qualquer de seus membros; os procedimentos isolados destes ou daqueles, cujas responsabilidades cabem só a quem os praticam, nada tem que ver com a finalidade e a ação colectiva dos sindicatos.

As restas, não nos constou ainda que fossem apreendidas bombas no Sindicato Único Metalúrgico, a-pesar das diligências de vários oficiais que, por vezes, lhe foram feitas — salvo erro.

Por uma tal teoria, temos de concluir também que todos os centros e grupos republicanos, de defesa do regime de diferentes nuances são depósitos de bombas e focos de bombistas...

Lamentamos, repelimos, o acontecido, porque nunca fomos partidários de qualquer violência, particular ou oficial.

E, por isso mesmo, bom será que não se carregue nas tintas, que não se multipliquem, escusadamente, os episódios, esticando a fita, que não deve passar numa parte, até uma infinitude de partes...

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, na sede da Associação do Registo Civil, a fim de tratar de um assunto de carácter urgente e que a mesma diz respeito, devendo por consequência comparecer todos os seus componentes.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29

LISBOA**Agremiações várias**

Associação Humanitária Cruz de Malta, — Reúne depois de amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. — Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril.

CRÓNICA DO PORTO

O BOM ZÉ

Déem-lhe festas, déem-lhe pândega e deixem correr o martim

PORTO, 7.—Que santo povo éste, o português de «raga... incomparável! gente, esta gente do norte...

Salta, berra e ri—sem reparar na vida. Afoga-as suas penas, enxuga-as suas lágrimas, no vinho da «lei séca», nas satisfações...

Não digam que «isto» vai, de pôrde e de maduro... A gargalhada estridula, a dolente canção, o dancarinhamento à volta dum círculo, são todo o refrigério, são o mais doce enlevo, dos nossos moçetos cingidos às cachopas...

Todo o essencial para espalhar tristeza, é que aqui e ali e sempre sem descano, haja embandeiramentos e musicas ríjas, desafios, pancadas, e grande borborinho; muita gente a fugir, polícia a desancar, fruteiras derribadas em grande estardalhão...

Tudo isso ontem se deu, para se não fugir à regra regular das festas permanentes, as loucas romarias a este e aquele santo e mais congregateiras... da turba sarrancas...

Foi um domingo e peras, quando fui-gas; foi um dia excelente de comes e de beber, de chulas e de esgares, a dar-nos a impressão de que tudo vai bem, que não existe fome e grande exploração, bandalheira, infernal parlamentar, ou não; que os abastecimentos, de gás oficial, pondo só no Bolhão e na praça do Anjo três lindas barraquinhas, para regular os preços—de chôfrie conseguiram—hossas aos portentos!—a vida melhoras nos desgraçados lares...

«Que tem que muito em breve, se é verdade a notícia, seja velhacamente exportado pra eu um bairro todo inteiro, porque o senhorio, querendo mais

C. V. S.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Sábado próximo realiza no teatro de São Carlos, a sua festa o actor Seixas Pereira, um dos mais apreciados elementos artísticos da «Companhia Lucília Simões». O espetáculo consta de despedida irrevogável, de *A raizida* que é uma das mais scintilantes cordas de glória de Lucília Simões.

Notícias

Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos vai estrear, no Eden, na próxima semana, mas uma das suas graciosas produções, *Chama-se Aguas passadas* é bem uma revista das revistas, visto que nela o público terá ensejo de ver desfilar, ante os olhos, algumas das mais alegres quadros, do gênero, que pertencem aos espirituosos escritores.

Reclames

A celebre peça de Decourcelle, actualmente no palco do teatro Nacional, pela sua explendida interpretação está atraindo concorrência e estreptos aplausos. Ida Stithkin e Ester Léao, são admiráveis nos *Dois garotos* e Maria Pia e Helena de Castro realçam e harmonizam o conjunto do brilhante melodrama.

Hoje, a peça repete-se em récita da moda, o que equivale a dizer que se esgotará a lotação.

—Sai de cena, irrevogavelmente, na actual semana, a revista *Lua Nova*, que ainda hoje se repete no Eden. Ali não faltou, pois, quem quiser assistir a um espetáculo esplêndido, atraenteissimo, cheio de animação e por preços baixíssimos, mercê dos seus admiráveis trabalhos.

Magníficos são os números de canto, de música, de bailados e de jongo, que todas as noites executam no Coliseu dos Recreios os notáveis artistas Georgina Gonçalves, Goitiere, Argentino e Luso que todas as noites são aplaudidíssimos, mercê dos seus admiráveis trabalhos.

Hoje todos os artistas executam novo programa que, junto ao torneio de luta a que outro logo nos referimos, constitui um espetáculo magnifico.

—Um britânico e entusiástico triunfo que está obtendo, em São Carlos, a Companhia Lucília Simões, com a encantadora peça *A verdade*, que repele rei, 250—Pedidos a administração de hoje, podendo os bilhetes para a récita, A BATALHA.

—Aqui estou... os franceses não me mataram, pergunta Odilia, e a gente que eles levavam está em liberdade.

Quem falava assim? era Ronan. Pois já voltou? sim, os Vagros deram conta deles depressa. Dando um pulo, Odilia achou-se nos braços do seu protector.

—Matei um... ele ia a matar o meu *Vagrol* exclamou a bispia que também chegara... E, largando a espada sanguinolenta, com o olhar brilhante, o seio quase escondido pelas suas compridas tranças pretas em desalinho, bem como os seus vestidos pela relégia, ela disse ao mestre:

—Estás satisfeito?

—Fortes no amor, fortes na guerra são os teus braços, minha *Vagra!* respondeu o alegre mancebo. Agora, venha lá uma pinga oferecida pela tua mão!

—Beber nas minhas barbas esse vinho que foi meu! galanteante diante de mim essa mulher impudica que me pertenceu, murmurou o bispio, isso é monstruoso! é o sinal percursor das horríveis calamidades que há de afundar-se sobre a terra...

Três Vagros tinham sido feridos; o eremita curava-os com tanta pericia como se fosse médico; levava-se para correr de um para outro ferido, quando viu adiantar-se para ele a gente que os *leudas* levavam e que acabava de ser posta em liberdade pelos homens de Ronan. Aqueles infelizes, um instante antes deles, estavam cobertos de farrapos; mas a alegria da liberdade transparecia em suas feições. Convidados pelos seus libertadores a beber e a comer a fim de repararem as fôrmas; eles vinham aceitar e utilizar-se da oferta, o que fizeram saboreando as provisões do palácio episcopal. Enquanto se desrollavam os ôdres e enquanto desaparecia o pão e o presunto, o frade disse a um deles, homem ainda robusto, a-pesar-das suas barbas e cabelos grisalhos:

—Irmãos, quem são? donde vindes?

—Somos colonos e escravos, anigamente proprietários e lavradores das novas terras que o filho de Góis... —não por mercê às terras salicas ou terras

A tragédia de Silves

Uma deliberação do P. S. P.

O Comité Nacional do Partido Socialista Português na sua última reunião deliberou pôr à disposição da organização operária a assistência jurídica dos seus filiados, os advogados Ramunda Curto, Amâncio de Alpoim e Herridian Ribeiro, para tratar dos assuntos respeitantes a tragédia de Silves.

Nesse sentido aquél Comité oficiou à C. G. T., sendo já respondido pelo Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade.

Para as vítimas

A Federação Corticeira Nacional recebeu, mas as seguintes quantias para as vítimas dos fuzilamentos de Silves: Transporte 2.076,45. Sindicato dos Corticeiros de Almada, 425,00; Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega, 95,00. Soma esc. 2.599,45.

Sessão de protesto em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 2.—Como testemunha anunciamos, realizou-se no dia 29 do p. m. uma sessão pública de protesto contra todas as iniquidades e roubalheiras ultimamente praticadas, cuja culminância do poder executivo é evidente. Nesta sessão, que foi regularmente convocada, estavam representadas a C. G. T., por Silva Campos, e a Federação Rural, por Joaquim José Candieira.

Falou António Paixão que se referiu aos crimes de Olivas e Silves, verbando o canibalismo e a ferocidade de quem os praticou, pois que são os mandadores de ordem.

Fala sobre as perseguições ao operariado organizado e à Batalha, e igualmente se refere às últimas falcatrás postas a nu pelo denodado porta-voz da organização lavrando o seu mais veemente protesto contra tal paisifaria.

Fala seguidamente o delegado da Federação Rural que, na mesma ordem de ideias, se refere ao escândalo caso do envio da prata para o estrangeiro, o que classifica de um verdadeiro roubo. Ainda à falta de organização das massas trabalhadoras, demonstrando com dados elucidativos a necessidade da sua imediata organização, para cada um estar apto a desempenhar o lugar que lhe compete na transformação da sociedade de presente.

Segue-se o delegado e secretário geral da C. G. T., que começa por se referir aos tempos da escravatura, instaurando desde essa época remota as transformações que se têm vindo operando até à data presente. Ataca com energia as violências de que vêm sendo vítima o proletariado e sua organização, demonstrando a necessidade de uma mais forte organização, para se impôr e arrancar das mãos da burguesia parasitária que nos mantém na miséria em seu exclusivo proveito, os meios de produção para serem desenvolvidos e empregados em proveito da colectividade comun.

Em seguida é lida e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

—Oovo de Vendas Novas, reunido em sessão pública resolve:

1º Lavrar o mais veemente protesto contra os bárbaros assassinos de Olivas e Silves;

2º Reclamar o severo castigo para os assassinos e ampla liberdade para os operários que se encontram presos injustamente sem culpa formada;

3º Dar o seu incondicional apoio a todas as resoluções que a C. G. T. tomar nesse sentido.

No final da sessão foram aclamadas A Batalha, C. G. T., F. Rural, e aberta una quota para a Batalha que rendeu 132,00.—C.

O protesto operário

Na sessão solene comemorativa do 6.º aniversário do S. U. Metálico de Peniche, foram aprovadas moções de protesto contra os nefandos atentados praticados pela força armada e de apoio a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito.

Foram ainda aprovadas saúdas às vítimas, à Batalha e aos presos sociais cuja libertação se reclamou, resolvendo-se conservar a bandeira sindical em sinal de luto durante três dias, realizar sessões de protesto e fixar nos lugares mais concorridos da vila exemplares do nosso jornal, para que o povo tenha conhecimento das criminosas violências e escandalosas negociações em que se está afundando a sociedade capitalista.

—Aqui estou... os franceses não me mataram, pergunta Odilia, e a gente que eles levavam está em liberdade.

Quem falava assim? era Ronan. Pois já voltou? sim, os Vagros deram conta deles depressa. Dando um pulo, Odilia achou-se nos braços do seu protector.

—Matei um... ele ia a matar o meu *Vagrol* exclamou a bispia que também chegara... E, largando a espada sanguinolenta, com o olhar brilhante, o seio quase escondido pelas suas compridas tranças pretas em desalinho, bem como os seus vestidos pela relégia, ela disse ao mestre:

—Estás satisfeito?

—Fortes no amor, fortes na guerra são os teus braços, minha *Vagra!* respondeu o alegre mancebo. Agora, venha lá uma pinga oferecida pela tua mão!

—Beber nas minhas barbas esse vinho que foi meu! galanteante diante de mim essa mulher impudica que me pertenceu, murmurou o bispio, isso é monstruoso! é o sinal percursor das horríveis calamidades que há de afundar-se sobre a terra...

Três Vagros tinham sido feridos; o eremita curava-os com tanta pericia como se fosse médico; levava-se para correr de um para outro ferido, quando viu adiantar-se para ele a gente que os *leudas* levavam e que acabava de ser posta em liberdade pelos homens de Ronan. Aqueles infelizes, um instante antes deles, estavam cobertos de farrapos; mas a alegria da liberdade transparecia em suas feições. Convidados pelos seus libertadores a beber e a comer a fim de repararem as fôrmas; eles vinham aceitar e utilizar-se da oferta, o que fizeram saboreando as provisões do palácio episcopal. Enquanto se desrollavam os ôdres e enquanto desaparecia o pão e o presunto, o frade disse a um deles, homem ainda robusto, a-pesar-das suas barbas e cabelos grisalhos:

—Irmãos, quem são? donde vindes?

—Somos colonos e escravos, anigamente proprietários e lavradores das novas terras que o filho de Góis... —não por mercê às terras salicas ou terras

—A assembleia geral do S. U. da Construção Civil de Matosinhos, tomando conhecimento dos sangrentos acontecimentos dos Olivas e de Silves, aprovou um veemente protesto contra a forma bárbara com que os defensores da burguesia prendem espalher a terror entre os produtores da riqueza social.

Os operários tancreiros do Porto e Gaia, reunidos em assembleia magna no respectivo sindicato, aprovaram quase exarado na acta o seu veemente protesto contra o repugnante crime de G. N. R. de Silves e resolveram solidarizar-se com a restante organização proletária se qualquer movimento for levado a efeito no sentido de se garantir o respeito pelo direito de viver.

—A Assembleia geral do sindicato dos Trabalhadores Rurais da Beira Alta, para este fim reunida, aprovou um energético protesto contra as atrocidades de G. N. R. de Silves e resolviu apoiar qualquer movimento que a C. G. T., levava a efeito, sendo realizada uma quele em favor da viúva e filhos de Francisco dos Santos Gonçalves, a qual rendeu 22,00.

—O S. U. da Construção Civil de Braga, por intermédio da Comissão Administrativa, torna público o seu veemente protesto contra todas as iniquidades e roubalheiras ultimamente praticadas, cuja culminância do poder executivo é evidente. Nesta sessão, que foi regularmente convocada, estavam representadas a C. G. T., por Silva Campos, e a Federação Rural, por Joaquim José Candieira.

Falou António Paixão que se referiu aos crimes de Olivas e Silves, verbando o canibalismo e a ferocidade de quem os praticou, pois que são os mandadores de ordem.

Fala sobre as perseguições ao operariado organizado e à Batalha, e igualmente se refere às últimas falcatrás postas a nu pelo denodado porta-voz da organização lavrando o seu mais veemente protesto contra tal paisifaria.

Fala seguidamente o delegado da Federação Rural que, na mesma ordem de ideias, se refere ao escândalo caso do envio da prata para o estrangeiro, o que classifica de um verdadeiro roubo. Ainda à falta de organização das massas trabalhadoras, demonstrando com dados elucidativos a necessidade da sua imediata organização, para cada um estar apto a desempenhar o lugar que lhe compete na transformação da sociedade de presente.

Segue-se o delegado e secretário geral da C. G. T., que começa por se referir aos tempos da escravatura, instaurando desde essa época remota as transformações que se têm vindo operando até à data presente. Ataca com energia as violências de que vêm sendo vítima o proletariado e sua organização, demonstrando a necessidade de uma mais forte organização, para se impôr e arrancar das mãos da burguesia parasitária que nos mantém na miséria em seu exclusivo proveito, os meios de produção para serem desenvolvidos e empregados em proveito da colectividade comun.

Em seguida é lida e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

—Oovo de Vendas Novas, reunido em sessão pública resolve:

1º Lavrar o mais veemente protesto contra os bárbaros assassinos de Olivas e Silves;

2º Reclamar o severo castigo para os assassinos e ampla liberdade para os operários que se encontram presos injustamente sem culpa formada;

3º Dar o seu incondicional apoio a todas as resoluções que a C. G. T. tomar nesse sentido.

No final da sessão foram aclamadas A Batalha, C. G. T., F. Rural, e aberta una quota para a Batalha que rendeu 132,00.—C.

O protesto operário

Na sessão solene comemorativa do 6.º aniversário do S. U. Metálico de Peniche, foram aprovadas moções de protesto contra os nefandos atentados praticados pela força armada e de apoio a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito.

Foram ainda aprovadas saúdas às vítimas, à Batalha e aos presos sociais cuja libertação se reclamou, resolvendo-se conservar a bandeira sindical em sinal de luto durante três dias, realizar sessões de protesto e fixar nos lugares mais concorridos da vila exemplares do nosso jornal, para que o povo tenha conhecimento das criminosas violências e escandalosas negociações em que se está afundando a sociedade capitalista.

—Aqui estou... os franceses não me mataram, pergunta Odilia, e a gente que eles levavam está em liberdade.

Quem falava assim? era Ronan. Pois já voltou? sim, os Vagros deram conta deles depressa. Dando um pulo, Odilia achou-se nos braços do seu protector.

—Matei um... ele ia a matar o meu *Vagrol* exclamou a bispia que também chegara... E, largando a espada sanguinolenta, com o olhar brilhante, o seio quase escondido pelas suas compridas tranças pretas em desalinho, bem como os seus vestidos pela relégia, ela disse ao mestre:

—Estás satisfeito?

—Fortes no amor, fortes na guerra são os teus braços, minha *Vagra!* respondeu o alegre mancebo. Agora, venha lá uma pinga oferecida pela tua mão!

—Beber nas minhas barbas esse vinho que foi meu! galanteante diante de mim essa mulher impudica que me pertenceu, murmurou o

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 2 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Paises da União Postal—Pacotes até 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$65.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$500	\$600
Antonelli—A Rússia proletária	\$425	\$500
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	\$511	\$651
Porquenão creio em Deus	\$131	\$151
O Proletariado cristão	\$131	\$151
Agência Lux:		
O Sindicato e os latifundiários	\$511	\$600
Branl—A greve geral	\$425	\$500
Baudelaire—No escondido em que somos anarquistas	\$511	\$600
Carlos Ribeiro—A utopia do proletariado	\$1831	\$1800
Gaspelier—Porque não creio em Deus?	\$1831	\$1800
Glaspelier—Porque não creio em Deus?	\$1831	\$1800
Chusca—Como não ser anarquista	\$211	\$250
Dr. Alberto—O amor livre	\$511	\$600
Centent—Contra o capitalismo	\$511	\$600
Doutor—O anarcosocialismo e a sua revolução (2 vols.)	\$1830	\$1800
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu?	\$511	\$600
Ellise Reclus—A evolução geral e a cultura socialista	\$511	\$600
Eugenio—A italiana doceira	\$141	\$150
Guerra William—Relatório dos delegados dos U. S. W. ao congresso da U. S. V. de Moscou	\$511	\$600
Gladiador—A questão social	\$1831	\$200
Brasil—O M. P. Protagonista consciente	\$511	\$600
Getulio Lo Bom—As vicissitudes da guerra (2 vols.)	\$511	\$600
Ensaios psicológicos da guerra europeia	\$511	\$600
Guyau—Ensaios da Guerra e o originalismo húngaro	\$511	\$600
Educação literatirizada	\$511	\$600
A conferência da Paz e assim	\$511	\$600
o. m. M. Protagonista consciente	\$511	\$600
FATOS desde 179\$00		
SOBRETUDOS desde 179\$00		
IMPERMEAVEIS desde 175\$00		
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00		
CALÇAS desde 49\$00		
Setins, metro desde 17\$00		
Chaves do Conde Barão		
170, RUA DA BOA VISTA, 172		

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das Estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00 — SOBRETUDOS desde 179\$00 — IMPERMEAVEIS desde 175\$00 — CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00 — CALÇAS desde 49\$00 — Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

“Pó Rodrigues”

O mais eficaz DESTRUIDOR de baratas, pulgas, formigas, percevejos, etc.

A venda em todas as DROGARIAS MERCEARIAS e Lojas de Fármacos ÚNICOS DEPOSITARIOS SALVADOR BARATA, L. DA 19-A, Rua das Gaivotas, 19-C LISBOA TELEFONE C. 5467

LER “O Suplemento de “A Batalha”

CALÇADO
A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, fôrma de moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf c. IX, para moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que imite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos; e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo sôsoço para patros e criadas. Acabaram-se os estregados, escrever a

Agoas (Irmãos) Lda Successor Aníbal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

CANDIAS III

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em tódas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas crescentes.

Resultados imediatos e compravados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

A

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$000

Sapatos em verniz 38\$000

Botas pretas, (grande saldo) 48\$50

Botas brancas, (saldo) 28\$000

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de c. IX para homem 46\$50

— — — — —

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vé bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua nos Cavaleiros, 18.º com Filial

da mesma rua n.º 69.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e messias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marechal de Alegre, 56, 28

ESTABELECIMENTOS